



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Edaltina Mónica de Sousa Carlos, O Rosto da Casa, afirmou que “um funcionário público deve ser respeitador, pontual, assíduo, empenhado e comprometido com o seu trabalho”.
- Ministro Diamantino Azevedo traz para Reflexão a recente parceria entre a Sonangol e a Massachusetts Institute of Technology (MIT).
- Angola, o longo caminho da liberdade”, de Amadeu José de Freitas, é a Sugestão de Leitura.



FUNCIONÁRIOS DO MIREMPET BENEFECIAM DE TREINAMENTO EM SEGURANÇA E EMERGÊNCIA

A iniciativa insere-se no cumprimento das disposições legais que orientam as instituições públicas e privadas a implementar medidas para garantir um ambiente laboral mais seguro.



MIREMPET E ETU ENERGIAS BRINDAM CRIANÇAS COM ACÇÃO SOLIDÁRIA

A acção realizou-se no Lar Santa Isabel, instituição sem fins lucrativos que acolhe cerca de 180 crianças e jovens, dos 0 aos 18 anos.



DIAMANTE NATURAL: LÍDERES DO SECTOR ANALISAM ESTRATÉGIAS PARA VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ANGOLANA

Encontro de apresentação do estado da indústria diamantífera internacional e as perspectivas para o futuro do Sector aconteceu na sede da Endiama.

PRODUTORES AFRICANOS DE DIAMANTES ASSINAM “ACORDO DE LUANDA”



Os Ministros responsáveis pelo Sector de Recursos Minerais dos principais países africanos produtores de diamantes, nomeadamente Angola, Botswana, Namíbia, África do Sul e República Democrática do Congo, assinaram, a 18 de Junho, o Acordo de Luanda, durante a Mesa-Redonda Ministerial sobre Diamantes Naturais: desafios e oportunidades, documento que reafirmou o compromisso dos Estados participantes em promover uma indústria diamantífera ética, transparente e alinhada aos desafios do século XXI.

A iniciativa foi encabeçada pelo Governo angolano, que organizou o encontro face à crescente concorrência dos diamantes sintéticos e a necessidade de uma narrativa global que valorize a origem africana destas pedras preciosas.

O ponto de partida para o acordo foi lançado na noite de 17 de Junho, durante um jantar oficial oferecido pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás de Angola, Diamantino Azevedo, aos seus homólogos africanos e demais instituições e entidades convidadas ao evento.

Na ocasião, o governante disse que a indústria do diamante natural está num ponto de inflexão. “Estamos a navegar numa paisagem global complexa, mudanças nas preferências do consumidor e o surgimento de alternativas sintéticas. A competição pela atenção do consumidor nunca foi tão acirrada.

Se não contarmos nossa história — com clareza, convicção e consistência — outros a definirão por nós”.

O ministro angolano avançou que Angola tomou a decisão de acolher a Mesa Redonda Ministerial por acreditar que o momento exige mais do que análise. Exige acção. “Só nos juntando - países produtores, líderes da indústria, comerciantes e fabricantes - podemos enfrentar este desafio. Somos mais fortes quando agimos juntos”, ressaltou.

Diamantino Azevedo explicou que o documento, denominado “Acordo de Luanda”, visa um financiamento que permitirá ao Conselho de Diamantes Naturais expandir o seu trabalho, alcançando mais mercados, educando mais retalhistas e inspirando mais consumidores.

“O Acordo de Luanda não será apenas para governos e produtores. Inclui também os comerciantes e fabricantes intermediários.

Entendemos que cada parte da indústria está sob pressão, mas também sabemos que o esforço partilhado traz recompensas partilhadas”, esclareceu.

Participaram do Jantar Oficial, os Secretários de Estado para os Recursos Minerais e para o Petróleo e Gás e representantes de empresas da indústria diamantífera, nacionais e internacionais.

Mesa-Redonda de Luanda forja estratégia para diamantes naturais

No dia seguinte, 18 de Junho, realizou-se a sessão plenária da Mesa-Redonda Ministerial, reunindo os ministros dos cinco países africanos, com o objectivo de discutir o futuro do sector.

Na abertura, Diamantino Azevedo traçou o panorama da actual conjuntura do mercado das pedras preciosas, afirmando que desde 2022, que os mercados globais enfrentam uma série de perturbações. "As alternativas sintéticas, particularmente os diamantes produzidos em laboratório, têm vindo a ganhar terreno, sobretudo em mercados consumidores-chave como os Estados Unidos da América e a China", mas salientou que "em cada desafio reside uma oportunidade".

Destacando o papel central da África na indústria, o ministro recordou que o continente é responsável por mais de 65% da produção mundial de diamantes em bruto. Contudo, destacou que "a verdadeira medida da nossa riqueza não está na quantidade de quilates extraídos, mas sim no valor que retemos, nos futuros que construímos e na dignidade que preservamos".

Angola, segundo Diamantino Azevedo, tem dado passos firmes rumo à modernização e valorização do sector. E avançou que em 2024, o país produziu mais de 14 milhões de quilates, alcançando 96% da sua meta nacional. "Inaugurámos a Mina de Diamantes do Luele com uma das maiores reservas do mundo e estamos a expandir o Pólo de Desenvolvimento de Diamantes de Saurimo com a adição de 19 novas fábricas [de lapidação]", apontou como destaques. Adicionalmente, informou que o país está a preparar-se para a criação da Bolsa de Diamantes de Angola e a integração formal no Natural Diamond Council.

Dirigindo-se aos seus homólogos africanos, Diamantino Azevedo apelou à união estratégica dos países produtores: "Chegou o momento para os países africanos produtores de diamantes falarem a uma só voz para defenderem aquilo que legitimamente lhes pertence e moldarem uma narrativa global que reflecta a nossa verdade e o nosso imenso potencial."

Durante a reunião, os ministros presentes apresentaram as suas reflexões estratégicas e compromissos concretos para reforçar a posição do continente na cadeia de valor global dos diamantes naturais. As intervenções convergiram em torno da necessidade de cooperação continental, rastreabilidade, modernização industrial e uma narrativa comum que valorize os diamantes africanos como bens éticos, autênticos e motores de desenvolvimento.

Bogolo Joy Kenewendo, Ministra dos Minerais e Energia da República do Botswana, apelou à união entre os países produtores: "Queremos pedir a todos, que não deveríamos competir entre nós. Para isso, precisamos de criar uma estratégia global. Nós somos a origem dos diamantes naturais, não somos contadores de histórias."

Por sua vez, Kizito Pakabomba sublinhou o valor transformador deste recurso para o seu povo. "O diamante natural não é apenas um bem de luxo, mas um caminho para o desenvolvimento de muitos cidadãos congolese. A RDC expressa a sua prontidão para colaborar no Acordo de Luanda. Acreditamos que o esforço colectivo vai permitir fortalecer a indústria diamantífera africana e garantir que o diamante natural continue a brilhar", reforçou o titular da pasta das Minas da República Democrática do Congo.

Gwede Mantashe, Ministro dos Recursos Minerais e Petróleos da República da África do Sul, destacou a necessidade de uma comunicação mais robusta. "O marketing sobre os diamantes naturais é necessário. Os produtores devem contribuir, se quisermos ter sucesso", disse.

Por fim, Gaudentia Khrono, Vice-Ministra da Industrialização, Minas e Energia da República da Namíbia, frisou os benefícios concretos que a indústria



diamantífera tem dado, detalhando que “6,6% do PIB anual provém da produção de diamantes naturais e estas receitas têm sustentado a construção de infra-estruturas, impulsionado investimentos públicos, fortalecido a educação e, conseqüentemente, promovido a empregabilidade”, finalizou.

Ao longo das sessões de trabalho, foi discutido o futuro da indústria diamantífera, com especial ênfase ao contexto geopolítico e económico, evolução dos hábitos de consumo, desafios impostos pelos diamantes sintéticos e a necessidade crescente de rastreabilidade e promoção.

Foram signatários do acordo o Ministro Diamantino Azevedo, a Ministra Bogolo Joy Kenewendo (Botswana), o Ministro Kizito Pakabomba (RDC), o Ministro Gwede Mantashe (África do Sul), a Vice-Ministra Gaudentia Krohne (Namíbia) e os representantes da Gem & Jewellery Export Promotion Council da Índia (GJEPC), o Antwerp World Diamond Centre (AWDC), a De Beers e a African Minerals & Commodities Centre (AMCC).

Participaram também na actividade, o corpo directivo do MIREMPET e as suas empresas tuteladas, bem como algumas das mais proeminentes organizações do sector diamantífero a nível mundial, nomeadamente o Natural Diamond Council (NDC).



Na Mesa-Redonda, foi ainda oficializada a adesão de Angola, por intermédio da Sodiam e da Endiama, ao Conselho Mundial dos Diamantes Naturais, organização que representa a indústria do mineral em todo o mundo. Com esta integração, a ENDIAMA e a SODIAM assumem o compromisso de participar activamente na estratégia de marketing global do sector, através de contribuições financeiras a serem aplicadas já no segundo semestre de 2025, que serão canalizadas para apoiar a divulgação das suas actividades.



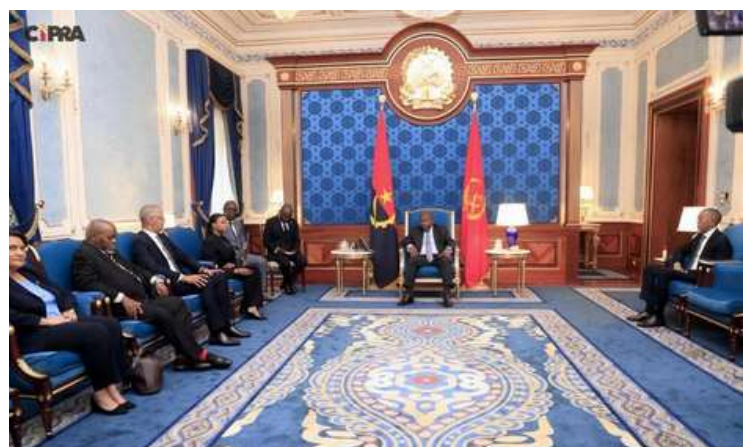
Diamantino Azevedo convida homólogos para AIMC 2025

Durante o acto de encerramento da Mesa-Redonda, Diamantino Azevedo aproveitou para convidar formalmente os seus homólogos a participarem na Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMC 2025), marcada para os dias 22 e 23 de Outubro, em Luanda. O evento visa reforçar a cooperação regional e atrair investimentos estratégicos para o sector mineiro do continente.

A AIMC é uma conferência internacional, organizada com o propósito de promover e atrair investimento para o sector mineiro angolano, estabelecer parcerias estratégicas e discutir o papel do país no mercado internacional. A edição de 2025, terá como foco reforçar a cooperação regional.



Signatários do "Acordo de Luanda" recebidos na Cidade Alta



Após a assinatura, os signatários foram recebidos, em audiência conjunta, pelo Presidente da República de Angola, João Lourenço, no Palácio Presidencial da Cidade Alta, para abordar as políticas comuns do sector e reforçar os laços de cooperação.

A governante do Botswana, Bogolo Joy Kenewendo, disse aos jornalistas que o encontro serviu para uma “abordagem generalizada” sobre o actual estado das políticas ligadas ao sector dos minerais e petróleos, entre outros.

DIAMANTE NATURAL: LÍDERES DO SECTOR ANALISAM ESTRATÉGIAS PARA VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ANGOLANA



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás referiu, a 26.06.25, que é urgente adoptar medidas que evitem o declínio da indústria de diamantes naturais, desde o reforço da prospecção até à maior eficiência na produção.

Diamantino Azevedo falava no final da apresentação da análise sobre "o estado actual da indústria diamantífera internacional e as perspectivas para o futuro deste sector", feita no auditório da Endiama, por Martin Rapaport, Presidente do Rapaport Group, empresa líder na indústria de diamantes. O Ministro destacou que a preocupação não deve ser apenas produzir, mas sim vender. Para tal, acrescentou que é importante ter uma boa relação com as principais joalherias e olhar com maior atenção para a região do Médio Oriente. "Temos necessariamente de ver as empresas produtoras inseridas no processo de lapidação.

Precisamos de apostar na educação, em todos os seus níveis, e facilitar o empreendedorismo jovem", ressaltou o Ministro.

Apelou ainda para a necessidade de uma actuação mais firme de Angola nos fóruns internacionais e centros de decisão da indústria diamantífera – destacando o recente o Acordo de Luanda – e reforçou a importância de melhorar as relações com todos os parceiros sector, aumentar a eficiência produtiva, combater o garimpo e intensificar o impacto social da indústria, através de projectos comunitários, agrícolas e agro-pecuários, além da

necessidade de garantir maior transparência nas actividades extractivas. Durante a sua apresentação, Martin Rapaport mencionou o actual desinteresse da China, a guerra comercial e as altas tarifas de exportação, as sanções impostas pelos Estados Unidos à Rússia, bem como a crescente presença de diamantes sintéticos, que têm impactado negativamente o mercado global de pedras preciosas como principais causas do excesso de oferta no mercado.

“A qualidade do negócio vai depender muito se as empresas conseguirem comprovar a idoneidade dos produtos que vendem, bem como contar uma história impactante sobre eles”, disse o prelector, referindo-se à necessidade de reforçar o processo de rastreabilidade dos diamantes.

Na visão do presidente do Grupo Rapaport, uma das alternativas para Angola enfrentar este cenário passa por conhecer melhor os seus potenciais compradores e investir em marketing direccionado. “Temos de identificar a quem iremos vender os nossos diamantes naturais. Procurar conquistar o bolso das pessoas que gostam de comprar produtos de luxo, temos de descobrir como publicitar o nosso produto da melhor forma possível, passando a mensagem de que com a sua venda, é possível transformar pessoas e comunidades”.



A sessão contou com a presença dos PCA e administradores da Endiama, Sodiam, sociedades mineiras de Luele e Catoca e demais convidados.

FUNCIONÁRIOS DO MIREMPET BENEFECIAM DE TREINAMENTO EM SEGURANÇA E EMERGÊNCIA



eficácia em cenários de risco.

De acordo com o formador, Pitra Espanhol, “a formação visou sensibilizar e preparar os trabalhadores para eventuais situações de emergência que possam ocorrer no local de trabalho.”

Por sua vez, a Directora do GRH do MIREMPET, Paula Fernandes, esclareceu que a iniciativa se insere no cumprimento das disposições legais que orientam as instituições públicas e privadas

Os funcionários do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás beneficiaram de uma acção formativa, nas suas instalações, sobre segurança e resposta a situações de emergência, ministrada pela empresa Marigot Training, com o objectivo de dotar os participantes de conhecimentos e ferramentas essenciais para agir com

a implementar normas e procedimentos de segurança emergência, e evacuação, garantindo assim um ambiente laboral mais seguro para todos.

A formação dirigida a todos os colaboradores do ministério, incluindo os prestadores de serviços terceirizados, realizou-se de 23 a 27 de Junho.



MIREMPET E ETU ENERGIAS BRINDAM CRIANÇAS COM ACÇÃO SOLIDARIA



A acção realizou-se, a 20 de Junho, no Lar Santa Isabel, uma instituição privada, que acolhe cerca de 180 crianças e jovens, dos 0 aos 18 anos, em situação de orfandade, vulnerabilidade social ou risco, em alusão ao "Mês da Criança". A actividade foi promovida pela empresa Etu Energias, através da sua área social "Projecto SEIS", no âmbito das celebrações do seu 25º aniversário.

Localizado na Estalagem, em Luanda, o referido Lar dedica-se à protecção, desenvolvimento e cuidado com base em valores de solidariedade, inclusão e amor ao próximo.

Na ocasião, Deise Bernardo, funcionária do MIREMPET, enalteceu a iniciativa e expressou gratidão por ter partilhado o momento com as crianças do Lar. "Agradecemos à Etu Energias por esta nobre iniciativa e apelo para que mais empresas sigam este exemplo", referiu.

Por seu turno, a responsável do Lar Santa Isabel, agradeceu a empresa e ao Ministério pelo apoio contínuo. "Desde 2004, a Etu Energias e os seus colaboradores mantêm-se comprometidos com a causa social, voltada para as crianças que são o futuro da nossa nação. Agradeço a todos presentes neste acto", disse a Irmã Domingas Loureiro.

A Etu Energias é uma companhia petrolífera privada de Angola que opera em vários blocos petrolíferos, incluindo o Bloco 2/05 e os Blocos Onshore FS e FST.



AUDIÊNCIAS

Os Ministros dos Hidrocarbonetos de Angola e da Guiné-Equatorial reuniram a 24 de Junho, nas instalações do MIREMPET, para falar sobre a necessidade de se reactivar e actualizar o acordo de cooperação



REACTIVAÇÃO DE ACORDOS DOMINA
REUNIÃO ENTRE MINISTROS AZEVEDO E
ANTÓNIO ONDO

bilateral no domínio dos recursos minerais e energéticos.

Adaptá-lo ao actual contexto económico e às prioridades estratégicas de ambas nações foi tida como a razão da revisão do acordo, segundo os ministros Diamantino Azevedo

e António Oburu Ondo, que abordaram ainda a troca de experiências sobre o desenvolvimento dos sectores de petróleo, gás e mineração em Angola e na Guiné-Equatorial.

Outros temas como a dinamização de zonas de exploração conjunta, a necessidade de fomentar a participação das empresas nacionais nos mercados e o fortalecimento das estruturas de governação e regulação dos sectores estratégicos foram igualmente abordados na reunião.

"Partilhámos experiências importantes sobre os avanços registados nos nossos países e discutimos possíveis áreas de colaboração técnica e institucional", acrescentou o Ministro António Oburu Ondo.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA**
1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor

ANGOLA E EGITO REFORÇAM COOPERAÇÃO NOS SECTORES DE HIDROCARBONETOS E RECURSOS MINERAIS



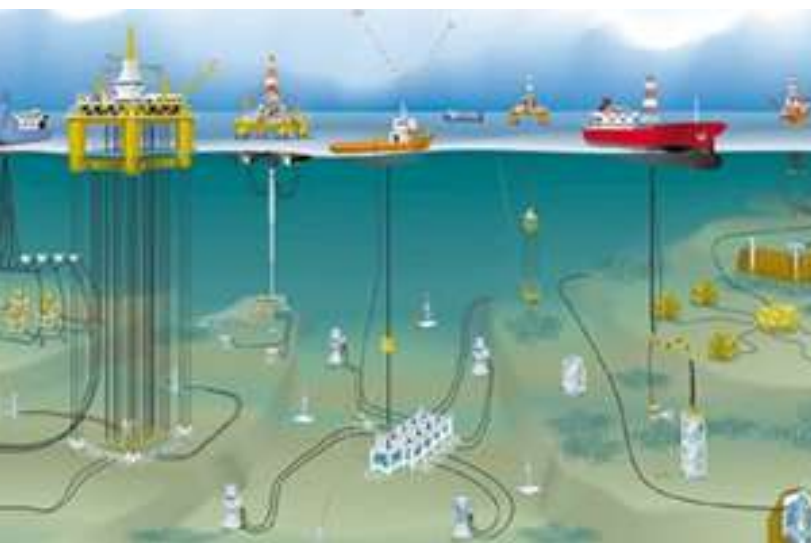
No mesmo dia, o Ministro Azevedo recebeu o seu homólogo egípcio que responde pelo Sector Empresarial Público, Mohamed Shimy, com o objectivo de reforçar os laços de cooperação entre os dois países nos domínios de petróleo, gás, recursos minerais e transferência de tecnologia.

Durante a reunião, os governantes abordaram diversas possibilidades de cooperação bilateral, com destaque para a exploração e desenvolvimento de recursos minerais em Angola, a partilha de experiências no sector petrolífero e a promoção de investimentos conjuntos. Foram igualmente discutidos os mecanismos de transferência de tecnologia, com enfoque nas capacidades egípcias nos sectores de construção e gestão industrial, com vista à sua aplicação no contexto angolano.

O Ministro Mohamed Shimy destacou o interesse do Egipto em estreitar as relações com Angola: “Há um valor significativo nesta cooperação. Discutimos detalhes técnicos e estratégicos para a criação de um plano de negócios que permita avançar em áreas prioritárias para ambos os países”.

SAIBA +

O QUE É UM RISER?



Na indústria de hidrocarbonetos, um riser é um componente essencial dos sistemas submarinos de produção de petróleo e gás. Ele funciona como um duto vertical (ou quase vertical) que conecta o fundo do mar à unidade de produção na superfície — uma plataforma ou um navio FPSO — permitindo o transporte de fluidos (óleo, gás, água) entre essas duas extremidades.

Um riser pode ter diferentes funções:

- Riser de produção: transporta o petróleo e gás do poço até a plataforma.

- Riser de injeção: injeta água ou gás no reservatório para manter a pressão.
- Riser de exportação: leva o fluido processado da plataforma até a costa ou outra unidade.
- Riser de perfuração: protege a coluna de perfuração e permite a circulação de fluidos durante a perfuração.

Os risers podem ser:

- Rígidos: geralmente feitos de aço carbono ou titânio, com alta resistência a cargas axiais e flexão. São usados em águas profundas e ultraprofundas.
- Flexíveis: compostos por camadas metálicas e plásticas (como poliamida, polietileno ou PVDF), que conferem estanqueidade e resistência mecânica. São mais adaptáveis a movimentos da plataforma.
- Híbridos: combinam trechos rígidos e flexíveis, como no sistema riser tower ou com boias de sustentação.

O custo de um riser varia bastante conforme o tipo, profundidade, material e configuração. Estimativas industriais indicam que:

- Risers rígidos podem custar entre US\$ 3.000 a US\$ 10.000 por metro linear, dependendo do diâmetro e profundidade.
- Risers flexíveis são mais caros por metro linear, podendo ultrapassar US\$ 15.000, mas oferecem vantagens logísticas e de instalação.

CURIOSIDADE

ANDAR NO PÉ

A expressão vem do acto físico de correr ou fugir. Quando alguém se prepara para correr, coloca o pé à frente para iniciar a corrida. Significa fugir, escapar rapidamente.

Exemplo: “quando a polícia chegou, ele deu no pé.”

SUGESTÃO DE LEITURA



Por: **Alexandre Sousa**
Técnico de Comunicação

“ANGOLA, O LONGO CAMINHO DA LIBERDADE” AMADEU JOSÉ DE FREITAS

Publicado em 1975, “Angola, o longo caminho da liberdade” é um testemunho da história viva, escrito no calor dos acontecimentos que moldaram o nascimento de uma nação. A obra oferece um retrato do processo de descolonização angolano, reflectindo os desafios, esperanças e contradições de um povo em busca da sua auto-determinação.

Amadeu José de Freitas, foi uma figura do jornalismo português, nas décadas de 1960 e 1970, com experiência em cobertura política e desportiva pela RTP, esteve em Luanda nos momentos decisivos que antecederam a independência de Angola. Nesta obra, ele narra os últimos dias do domínio colonial português, acompanhando a actuação dos principais movimentos de libertação – MPLA, UNITA e FNLA – no contexto da transição política e social.

O livro destaca: a complexa ligação entre Angola e Portugal, simbolizada por um “cordão umbilical” histórico, difícil de romper mesmo após o fim do domínio colonial; a interferência de forças reaccionárias e imperialistas, que

tentaram manipular o processo angolano como reflexo de interesses externos e internos, inclusive no próprio cenário português pós-Revolução dos Cravos (25 de Abril de 1974); e a previsão de um futuro marcado por inevitáveis sacrifícios, mas com a convicção de que apenas através da luta seria possível conquistar a liberdade.

Mais do que uma crónica jornalística, a obra de Freitas é considerada um manifesto político, que ainda hoje conserva uma impressionante actualidade. Ao revisitar os dilemas e esperanças de 1975, o autor convida-nos a reflectir sobre as raízes da Angola contemporânea e o preço pago pela sua soberania.





Por: Diamantino Azevedo
Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

Sexta-feira, 13 de Junho de 2025, em Boston, vivi uma experiência que reforçou a minha convicção de que a ciência, a inovação e o conhecimento são pilares incontornáveis para o desenvolvimento sustentável de Angola.

Visitar o Massachusetts Institute of Technology (MIT) é entrar num ecossistema de excelência, onde se respira criatividade, rigor e colaboração global. Nos corredores e laboratórios desta prestigiada instituição, testemunhei como a investigação aplicada está intimamente ligada aos desafios reais da humanidade: energia limpa, inteligência artificial, infra-estrutura resiliente, clima, saúde e transformação digital.

Foi neste contexto que tivemos a honra de formalizar dois instrumentos contratuais entre a Sonangol E.P. e o MIT: o MIT Industrial Liaison Program (MIT-ILP) e o programa MIT África. Estes acordos representam um marco estratégico nas relações entre Angola e um dos centros de conhecimento mais avançados do mundo.

O MIT-ILP permitirá à Sonangol interagir directamente com centros de investigação do MIT em áreas cruciais como recursos minerais, energia, engenharia e infra-estrutura, acelerando a inovação no sector petrolífero e na transição energética.

Por sua vez, o MIT África engloba dois programas concretos: o “Global Classroom” e o “Global Teaching Labs”, ambos focados na partilha de conhecimento, formação de quadros, investigação conjunta e mentoria académica.

Através destes mecanismos, Angola poderá beneficiar de metodologias pedagógicas inovadoras e de experiências colaborativas que valorizam o talento nacional e promovem a internacionalização do nosso ensino superior.

Entre as instituições angolanas que irão beneficiar directamente desta cooperação destacam-se o Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) e o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol (CPD), que estarão na linha da frente na implementação destes programas inovadores.

A cerimónia de assinatura contou com a presença de uma delegação angolana de alto nível, composta por presidentes de conselhos de administração de empresas públicas, administradores e quadros seniores do sector. Os documentos foram assinados pelo Engenheiro Sebastião Gaspar Martins, PCA da Sonangol E.P., e pelo Dr. Glen Shor, Vice-Presidente Executivo e do Tesouro do MIT.

Estes acordos são mais do que protocolos: são compromissos com impacto concreto a curto, médio e longo prazos, nos domínios da formação avançada, investigação científica, desenvolvimento tecnológico, transição energética, descarbonização e inovação industrial.

Acredito que o futuro de Angola se constrói com base em conhecimento, em parcerias sérias e em visão estratégica. A visita ao MIT confirmou que estamos no caminho certo. Com humildade, mas também com ambição, estamos a posicionar o nosso país como um parceiro relevante no mapa global da ciência e da tecnologia.

O MIT mostrou-nos que é possível transformar ideias em soluções, e essas soluções em progresso. O que vimos em Boston inspira-nos a continuar a construir uma Angola mais capacitada, mais resiliente e mais preparada para liderar o seu próprio desenvolvimento.



"África é responsável por mais de 65% da produção mundial de diamantes em bruto. De Angola ao Botswana, passando pela África do Sul, Namíbia, RDC e Serra Leoa, este continente é o coração pulsante do comércio mundial de diamantes. No entanto, a verdadeira medida da nossa riqueza não está na quantidade de quilates extraídos, mas sim no valor que retemos, nos futuros que construímos e na dignidade que preservamos".

Ministro Diamantino Azevedo, Mesa-Redonda Ministerial sobre Diamantes Naturais, 18.6.2025



"Queremos pedir a todos aqui, que não deveríamos competir entre nós. Para isso, precisamos de criar uma estratégia global. Nós somos a origem dos diamantes naturais, não somos contadores de história".

Ministra dos Minerais e Energia da República do Botsuana, Bogolo Joy Kenewendo, Mesa Redonda Ministerial sobre Diamantes Naturais, Luanda, 18.06.25



"A RDC expressa a sua prontidão para colaborar no Acordo de Luanda. Acreditamos que o esforço colectivo vai permitir fortalecer a indústria diamantífera africana e garantir que o diamante natural continue a brilhar".

Ministro das Minas da República Democrática do Congo, Kizito Pakabomba, Mesa-Redonda Ministerial sobre Diamantes Naturais, Luanda, 18.06.25



"Apenas 20 a 30% do mercado de joias com diamantes naturais é composto por marcas que promovem seus próprios valores em grande escala. A maioria dos sectores representa mais de 90% do mercado".

CEO do Conselho de Diamantes Naturais, David Kellie, Mesa-Redonda Ministerial sobre Diamantes Naturais, 18.06.2025



"Desde 2004, a Etu Energias e os seus colaboradores mantêm-se comprometidos com a causa social voltada para as crianças que são o futuro da nossa nação. Agradeço a todos presentes neste acto".

Responsável do Lar Santa Isabel, acção solidaria em alusão ao Mês da Criança, 20.06.2025



"Temos de identificar a quem iremos vender os nossos diamantes naturais. Procurar conquistar o bolso das pessoas que gostam de comprar produtos de luxo, temos de descobrir como publicitar o nosso produto da melhor forma possível, passando a mensagem de que com a sua venda, é possível transformar pessoas e comunidades".

Presidente do Grupo Rapaport, na apresentação da análise sobre o estado actual da indústria diamantífera internacional e as perspectivas para o futuro do sector, 26.06.2025



EDALTINA MÓNICA DE SOUSA CARLOS

“No dia 11 de Novembro, testemunhei o acto solene da proclamação da independência, pela televisão, no Bairro Popular. Foi uma grande satisfação. O Grupo de mais velhos presentes vibrou”.

O “Rosto da Casa” desta edição é Edaltina Mónica de Sousa Carlos, Licenciada em Química, Mestre em “Trabalho Saúde e Ambiente”, e Doutoranda em Saúde Pública. Também é Jornalista. Actualmente, está alocada na Direcção Nacional de Recursos Minerais, com categoria de Inspectora Principal. É membro da Associação Angolana das Mulheres ligadas às Geociências (AAMG).

Edaltina Mónica nasceu na década de 60, na província de Cabinda. É filha de Tomás Modesto Carlos e de Antónia de Sousa Arsénio. Esposa de Avelino Mossande é mãe e avó. Em Cabinda, em 1971, iniciou o ensino primário, na escola nº 1, tendo-o concluído em Luanda na escola nº 176, em 1975. O ensino secundário, 7ª e 8ª classes, foi nas escolas Tetembwa ya Dipanda e escola Ngola Kiluanje, enquanto o ensino médio foi no Instituto Nacional de Educação (INE), S. José de Cluny, na especialidade de Biologia e Química.

Em 1998 concluiu a licenciatura em Química, pela Faculdade de Ciências da Universidade António Agostinho Neto. A sua trajetória profissional começou em 1982, como professora na Escola nº 30, no bairro Sagrada Família (Luanda). Depois foi para a Escola Nacional do Comércio (ENCO) onde lecionou as disciplinas de Português e Química, durante 7 anos. Seguidamente, ingressou na Inspeção Geral do Trabalho (IGT), no Ministério do Trabalho e Segurança Social, na área de Segurança e Saúde, na altura recrutada pelo Sr. David N’Gove Lussoke, um dos pioneiros da SST em Angola e um grande perito em questões relativas à Organização Internacional do Trabalho (OIT). No MAPTSS, prestou serviço por um período de 17 anos. **“Foi o período mais áureo da carreira profissional para mim. Lá cheguei à categoria de Inspectora Geral-Adjunta”**, realçou Edaltina Mónica.

De 1992 a 2003 trabalhou também na Rádio Nacional de Angola, onde chegou a ocupar o cargo de editora. Em 2009, ingressou no antigo Ministério dos Petróleos, inicialmente no Gabinete dos Recursos Humanos, depois na Direcção Nacional de Formação e Conteúdo Local. Em 2015, concluiu o Mestrado em Trabalho, Saúde e Ambiente, pela Fundação Jorge Duprait de Figueiredo (Fundacentro) na cidade de São Paulo, no Brasil. O tema da dissertação foi **“Caracterização da Exposição à Sílica Cristalina na Produção de Cubos de Granito nas Províncias da Huila e Namibe, no Sul de Angola”**. Após a fusão do Ministério da Geologia e Minas (MGM) e o dos Petróleos (MINPET), Edaltina Carlos mudou-se para a Direcção Nacional dos Recursos Minerais (DNRM).

Para além das suas tarefas habituais, o “Rosto da Casa” partilha também os seus conhecimentos, escrevendo artigos de opinião para o Jornal de Angola e para a Newsletter INSIGHT MIREMPET – para a qual colabora desde a sua criação, em 2022.

Edaltina Carlos partilhou também sobre o que vivenciou no período de proclamação da Independência de Angola. Das suas memórias ressaltou que a sua mãe era uma pessoa de contacto do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e exercia a sua

actividade de forma clandestina a partir do Hospital Regional de Cabinda onde trabalhava como enfermeira. Lembra-se de que a sua mãe ouvia todas as noites (19 horas) o programa Angola Combatente que era transmitido a partir de Dolisie, República do Congo, mas com um volume muito baixo, para que os colonizadores não percebessem. Os “irmãos cambutas” falavam sobre a independência. Em códigos, confirmavam a chegada de algum camarada às áreas libertadas pelo MPLA.

“Na época, conheci muitos camaradas, alguns em trânsito para Dolisie, e muitos quando regressaram como guerrilheiros. Lembro-me dos Comandantes Foguetão, Dimbondwa, N’dozi e Kianda e do guerrilheiro Kudijimbe, agora general na reforma, e tantos outros. A casa do meu irmão Chico Arsénio e da Inês Nimi Arsénio, à semelhança de outros nacionalistas. Era um esconderijo para muitos jovens revolucionários que queriam chegar a Dolisie, entre eles enfermeiros, funcionários públicos e de várias profissões, que deram o seu contributo valioso no processo de luta pela dipanda”, contou.

Em 1975, Edaltina seguiu para Luanda, num avião das Linhas Áreas de Moçambique (LAM), fretado pelo Governo português e nele regressou também uma boa parte dos guerrilheiros do MPLA que vinham de Dolisie.

“Vim com duas guerrilheiras, uma delas da família Santiago, à pedido da minha mãe, que ainda permaneceu no Enclave. Foi um dos dias tristes da minha vida, deixar os meus amigos e colegas, a nossa

casa no Bairro da Ordem, a minha rotina”. Antes da independência, lembra-se de ter assistido, na sede do MPLA, no Povo Grande, ao documentário sobre “A vida verdadeira de Domingos Xavier”. Uma curta-metragem que relata os maus-tratos que os colonialistas impunham aos angolanos.

Depois da independência, ingressou na Organização dos Pioneiros Angolanos (OPA) e tornou-se uma militante activa, tendo sido seleccionada para integrar o 1º grupo de pioneiros que foi de barco para estudar em Cuba. Job Capapinha foi o Coordenador dos pioneiros. No ensino superior, chegou a Coordenadora da JMPLA na Faculdade de Ciência da Universidade Agostinho Neto e membro da Associação dos Estudantes do Ensino Superior.

Edaltina Mónica considera que, agora, volvidos 50 anos de Independência, é necessário que se continue a investir mais e mais na educação, integrar as crianças no sistema de ensino, desporto, actividades culturais e outras que lhes ajudem a transformar o seu potencial em competências, continuar a abordar a temática relacionada com a Segurança e Saúde no Trabalho.

“É preciso acabar com as gravidezes precoces e mortes materno-infantis. Pensando em aspectos como este, surgiu o meu sonho de criar um centro para educação e iniciar o empoderamento de meninas”, disse.

O “Rosto da Casa”, para além das suas obrigações profissionais, também gosta de aproveitar o tempo cuidando da família, cozinhar, passear com os netos biológicos ou não, escrever e assistir a programas de TV, como o National Geographic, Segurança Aeroportuária, Noticiários, programas de cultura geral, entre outros.

“Eu, no futuro, gostaria de fazer um curso de fotografia, para poder reportar fielmente o que quero escrever/publicar. Gostaria também de dar aulas, fazer palestras por aí...”.

Edaltina, recomenda aos mais jovens a dedicarem-se aos estudos, serem bons profissionais, terem respeito pelo próximo e saberem esperar a vez. Também recomenda uma maior atenção aos trabalhadores na 3ª idade.

A Deus agradeço pela vida!



LAPIDADORA HARI KRISHNA EXPORTS INTERESSADA EM INVESTIR EM ANGOLA

No âmbito da implementação da política gizada pelo Executivo angolano, sob coordenação do MIREMPET, voltada para o fomento da indústria de lapidação no país e, consequente, maximizar o valor criado na comercialização dos nossos diamantes, o MIREMPET, a SODIAM EP e Endiama EP receberam uma Delegação da Hari Krishna Exports Pvt. Ltd., uma das maiores empresas mundiais especialista em lapidação de diamantes brutos de elevada qualidade e produção de joalharia.

A delegação, chefiada por Dharmesh Dholakia, um dos seus principais responsáveis, esteve em Angola para constatar a realidade existente no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo (PDDS), bem como as condições para investir neste segmento, através da implantação de duas fábricas de lapidação, sendo a primeira ainda este ano e a segunda nos anos seguintes.

A delegação da lapidadora Dharmesh Dholakia deslocou-se, a 25 de Junho, à província da Lunda Sul, para uma visita guiada às instalações do Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo (PDDS), nomeadamente as fábricas em funcionamento e outras em fase de construção, as fontes de energia eléctrica, com realce à central híbrida, condições de alojamento e o Centro de formação em Avaliação e Lapidacão de Diamantes - CEFOLAD.

No final, os integrantes da Hari Krishna Ltd manifestaram-se "surpreendida com a imponente infraestrutura criada", a qualidade da formação dos técnicos nacionais e as facilidades administrativas para investimento na actividade de lapidação de diamantes.

Inaugurando em 2021 pelo Presidente João Lourenço, o Pólo possui uma área de 305.185,74m² e cria facilidades e ambiente de negócio propício para congregar um número significativo de empresas ligadas à indústria diamantífera, em particular as ligadas à actividade de lapidação de pedras preciosas, oferecendo uma infraestrutura moderna e adequada às necessidades dos investidores.

Com mais de 8.000.000 de trabalhadores espalhados pelas suas fábricas de lapidação, a Hari Krishna Exports tem uma presença global significativa, com escritórios e operações em importantes mercados de diamantes, como o Dubai, Nova Iorque, Hong Kong e Antuérpia, para além de Surat na Índia onde tem a sua sede.

AGENDA

- 11/06 - Inauguração do Centro de Formação de Perfuração, Completação e Controlo de Poço do INP, Luanda (Avenida 4 de Fevereiro, nº 105 - Ex-edifício do MIREMPET).
- 03 e 04/09 - Conferência Oil & Gas.
- 22 e 23/10 - Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMIC), Luanda.

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Belarmino Gomes

Redacção: Alexandre Sousa, Nelson Muanha, Feliciano Luzayamo e Francisco Magalhães

Colaboração: Edaltina Mónica de Sousa

Paginação: Organizações HOTCHALI



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

ADS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JULHO 2025 MUITAS FELICIDADES!

ALEXANDRE GARRETT



GEPE
03/07

GENÓVANE ERNESTO



DNSEA
03/07

FERNANDA SANTOS



GS
03/07

NILTON VASCONCELOS



GI
05/07

JOSÉ DE JESUS



DNSEA
05/07

ARIELLE BANDEIRA



GM
05/07

ESPERANÇA SANTOS



GM
08/07

DIAMANTINO AZEVEDO



MINISTRO
12/07

ESTEFÂNIA ALMEIDA



DNSEA
13/07

FRANCISCA JESUS



DNSEA
13/07

PAULO TANGANHA



DNRM
14/07

NUNES ESTEVÃO



DNRM
15/07

IDLÊNIA MARTINS



GEPE
15/07

FELICIANA VIEGAS



GTICI
20/07

BRIZARDA MARTINS



GRH
20/07

ABRÃO JOÃO



DNP
20/07

ONÓJAI MONTEIRO



SG
20/07

PEDRO DA SILVA



GS
21/07

ANA VAN-DUNEM



DNFCL
25/07

CÂNDIDA RÔMULO



SG
25/07

RUFINO SAPALALO



SG
25/07

YURI PINTO



GEPE
31/07

ISAAC MENDONÇA



SG
31/07

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lúcia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanga

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio